



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

3^o trimestre de 2024

Mercado de trabalho no Espírito Santo

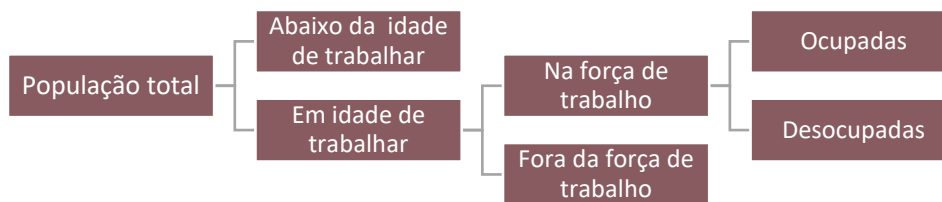
PNAD Contínua

3º trimestre de 2024

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constatam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 4,1%, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 2º trimestre de 2024 e recuou -1,5 p.p. em relação ao 3º trimestre de 2023. O resultado para o Brasil (6,4%) foi superior ao do estado, com decréscimo na taxa de desocupação em relação ao trimestre anterior (-0,5 p.p.) e na avaliação interanual (-1,3p.p.).
- O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo somou aproximadamente 2,08 milhão e manteve-se estável na comparação com o 2º trimestre de 2024 e na comparação interanual.
- O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 3.311,63. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 2º trimestre de 2024 e cresceu +11,6% em relação ao 3º trimestre de 2023. A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 3º trimestre de 2024, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 6,72 bilhões, valor que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e com expansão de +14,5% na análise interanual.
- Na RMGV, a taxa de desocupação foi estimada em 4,4%, manteve-se estável estatisticamente em comparação ao trimestre anterior e reduziu em -1,7 p.p. em relação ao 3º trimestre de 2023 e apareceu como a 4ª menor taxa entre as regiões metropolitanas. Em Vitória, a taxa de desocupação estimada em 3,0% apresentou queda em ambas as bases de comparação, de -1,9 p.p. e -4,0 p.p., respectivamente em comparação ao trimestre anterior e na avaliação interanual, com a capital aparecendo na 4ª colocação entre as demais capitais, com menor taxa de desocupação.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 3º trimestre de 2024

	3º Trim. 2023	2º Trim. 2024	3º Trim. 2024	Comparação com 2º Trim. 2024	Comparação com 3º Trim. 2023
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.391	3.399	3.416	0,5	0,7
Na força de trabalho	2.157	2.199	2.165	-1,6	0,3
Ocupadas	2.038	2.100	2.076	-1,2	1,9
Desocupadas	120	99	89	-10,4	-26,0*
Fora da Força de trabalho	1.234	1.200	1.252	4,3*	1,4
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	63,6	64,7	63,4	-1,3 p.p. *	-0,2 p.p.
Taxa de desocupação	5,5	4,5	4,1	-0,4 p.p.	-1,5 p.p. *
Nível de ocupação	60,1	61,8	60,8	-1,0 p.p. *	0,7 p.p.
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.967,21	3.219,51	3.311,63	2,9	11,6*
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	174.983	176.081	176.446	0,2*	0,8*
Na força de trabalho	108.154	109.372	110.030	0,6*	1,7*
Ocupadas	99.838	101.830	103.029	1,2*	3,2*
Desocupadas	8.316	7.541	7.001	-7,2*	-15,8*
Fora da Força de trabalho	66.829	66.709	66.416	-0,4*	-0,6
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	61,8	62,1	62,4	0,2 p.p.*	0,6 p.p.*
Taxa de desocupação	7,7	6,9	6,4	-0,5 p.p.*	-1,3 p.p.*
Nível de ocupação	57,1	57,8	58,4	0,6 p.p.*	1,3 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	3.112,24	3.238,96	3.226,58	-0,4	3,7*

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

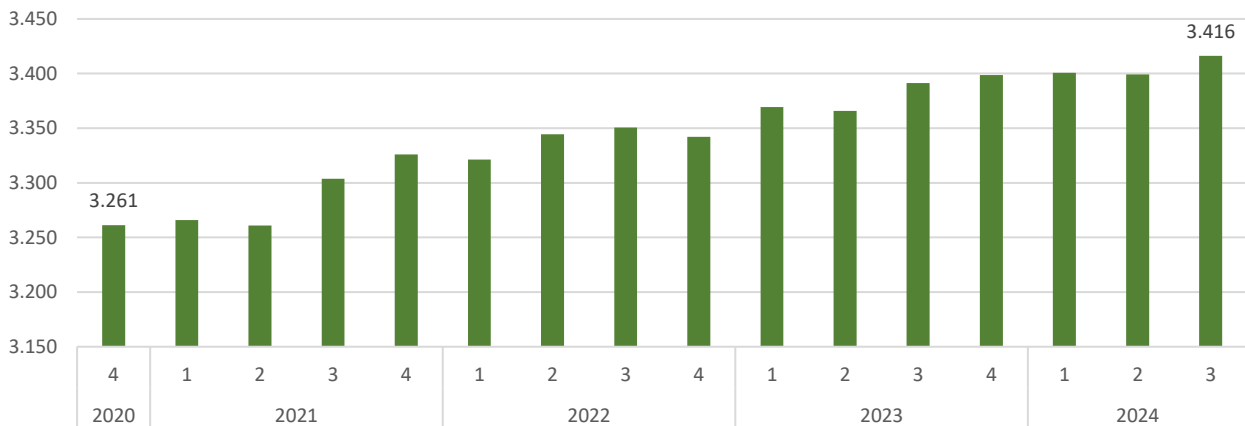
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 3º trimestre de 2024 em 3,42 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 2º trimestre de 2024 e na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2020 a 2024

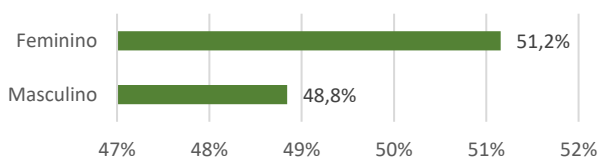


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

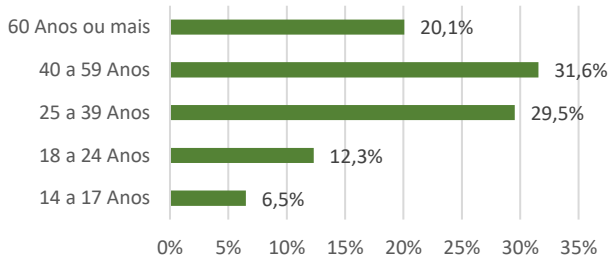
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 80,6% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar (Anexo I). No 3º trimestre de 2024, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (51,2%), contra 48,8% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (31,6%), seguido por 25 a 39 anos (29,5%) e 60 anos ou mais (20,1%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino médio completo (31,9%), seguido pelo ensino fundamental incompleto (26,1%) e superior completo (17,7%) (Gráfico 2).

Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2024

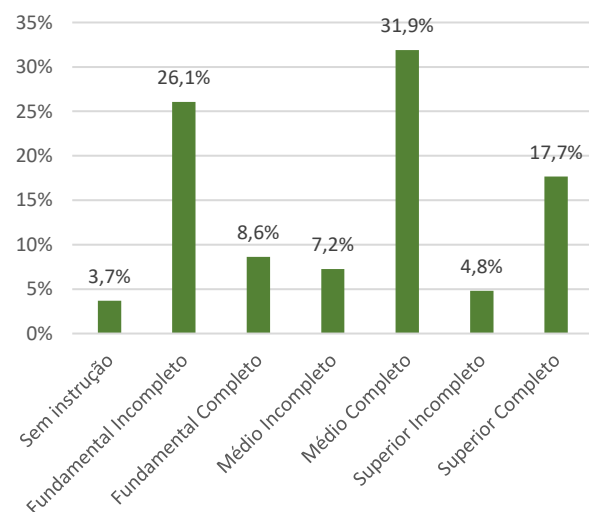
Sexo



Faixa Etária



Nível de Instrução



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

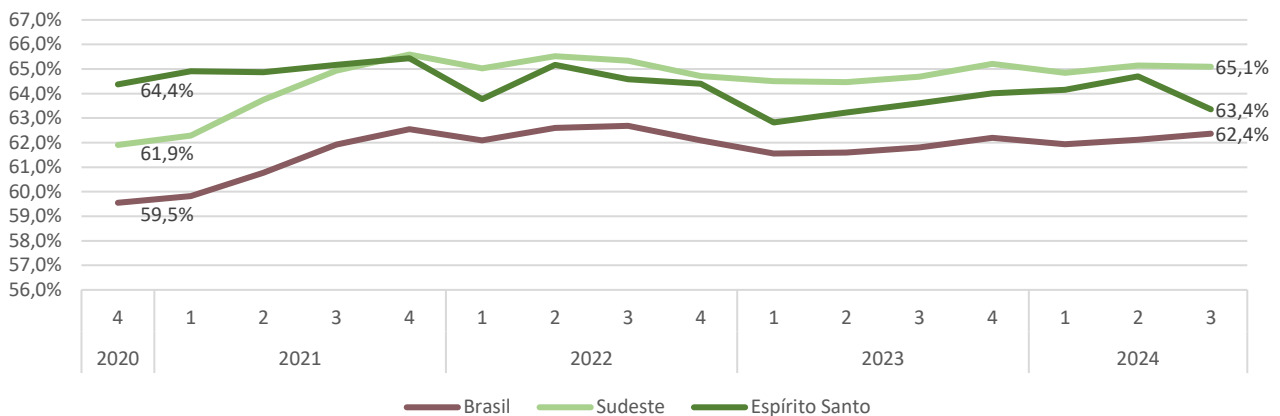
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho

Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,16 milhões de pessoas registrando estabilidade tanto na comparação com o 2º trimestre de 2024, quanto na comparação com o 3º trimestre de 2023. (Tabela 1).

A taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar, foi estimada em 63,4%, registrando redução em relação ao trimestre anterior (-1,3 p.p.) e estabilidade na comparação interanual (Gráfico 3).

Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2020 a 2024

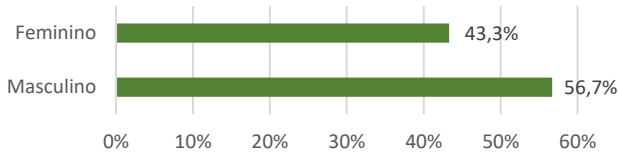


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

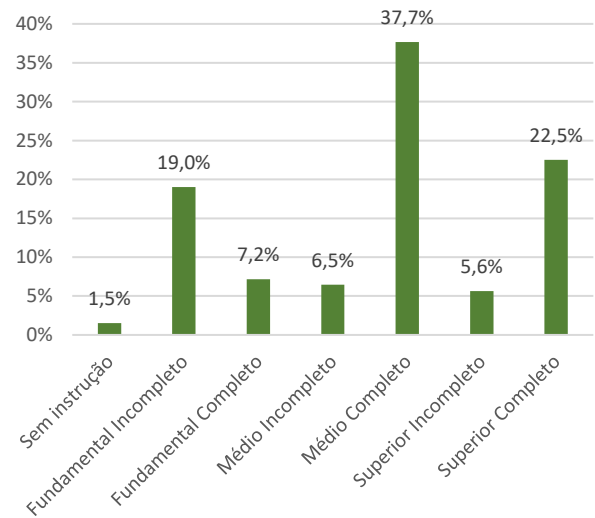
A força de trabalho é composta em sua maioria por homens (56,7%), mesmo as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (38,8%) e a de 25 a 39 anos (38,3%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o ensino médio completo (37,7%) e o superior completo (22,5%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2024

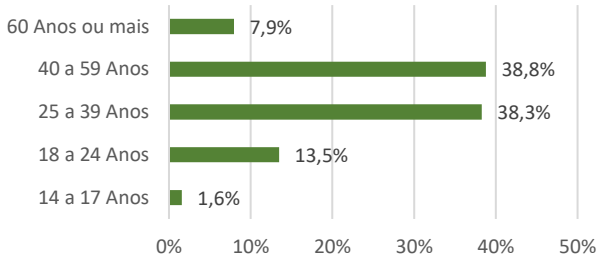
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



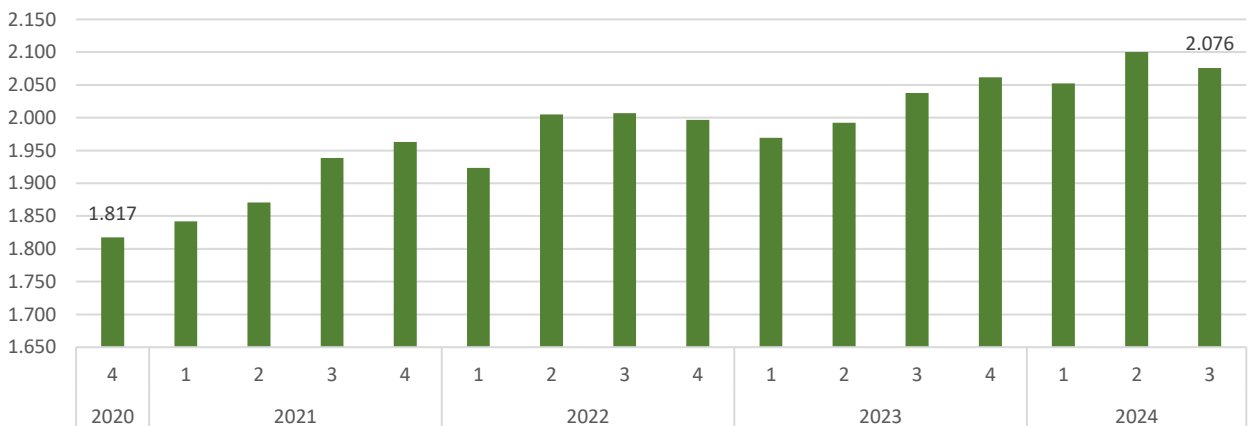
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 3º trimestre de 2024, estimou-se em aproximadamente 2,08 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e em relação ao 3º trimestre de 2023 (Tabela 1 e Gráfico 5).

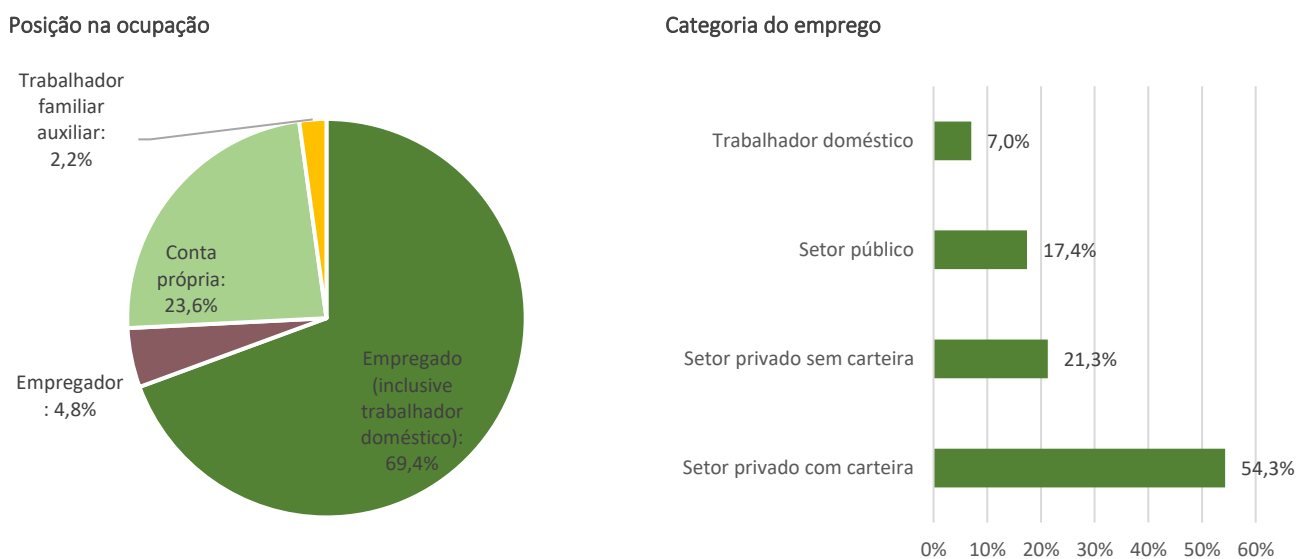
Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2020 a 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Apesar da estabilidade em relação a ambas as bases de comparação, ao observar a posição na ocupação, em relação ao 2º trimestre de 2024, apenas o número de trabalhadores domésticos com carteira assinada registrou variação negativa (-29,0%), com as demais posições estáveis estatisticamente. Já na avaliação interanual, ocorreu aumento no número de empregados no setor privado (+4,7%), em específico o empregado no setor privado sem carteira (+18,3%), setor público com carteira (+54,7%), empregador (+26,6%), particularmente o empregador com CNPJ (+30,6%) e redução no trabalhador familiar auxiliar (-23,8%) (Anexo I). Dessa forma, a população ocupada no estado no 3º trimestre de 2024 apresenta-se composta por 69,4% de Empregados, 23,6% de trabalhadores por Conta própria, 4,8% de Empregadores e 2,2% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 54,3% possuem carteira de trabalho assinada, 21,3% não possuem carteira e 17,4% são servidores públicos (Gráfico 6).

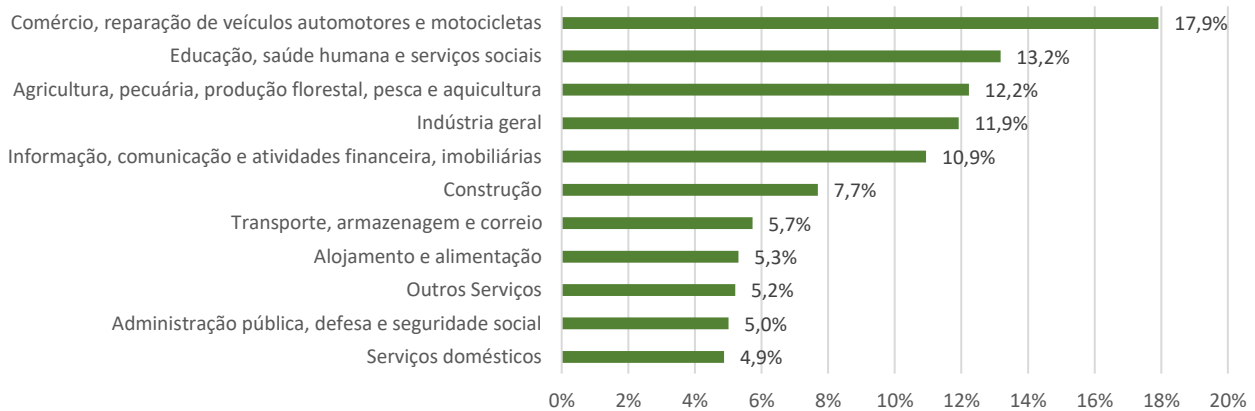
Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 3º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, em termos setoriais, a “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (-8,3%) e “Serviços domésticos” (-14,1%) apresentaram queda frente ao trimestre anterior, enquanto na comparação com o mesmo trimestre de 2023, todos os setores apresentaram estabilidade estatística. Verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (17,9%), seguido pelas atividades de “Educação, saúde humana e serviços sociais” (13,2%) e “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (12,2%) (Gráfico 7).

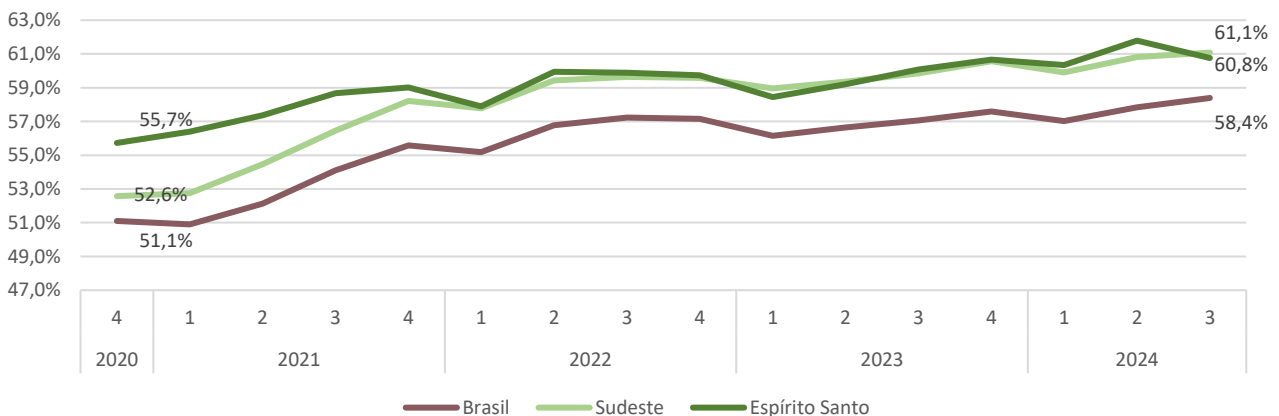
Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 3º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 3º trimestre de 2024, em 60,8%, valor esse -1,0 p.p. menor que o observado no trimestre anterior e que se manteve estável estatisticamente na comparação com o 3º trimestre de 2023. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (58,4%) e inferior ao do Sudeste (61,1%) (Tabela 1 e Gráfico 8).

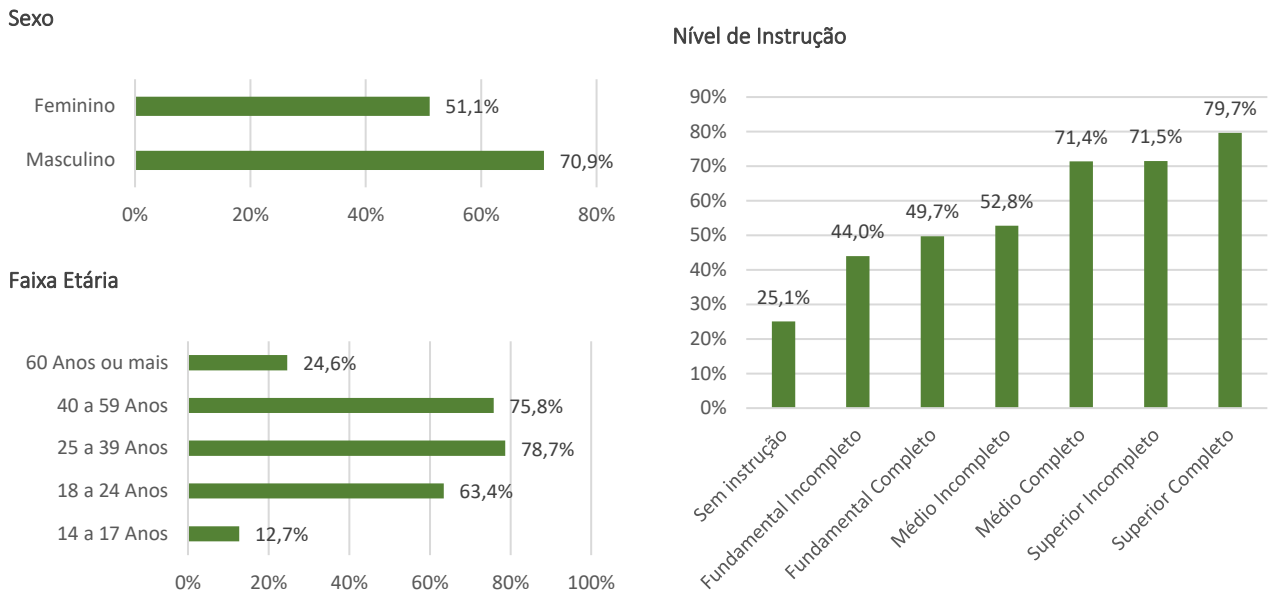
Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2020 a 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (70,9% frente 51,1%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (79,7%) e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (78,7%) (Gráfico 9).

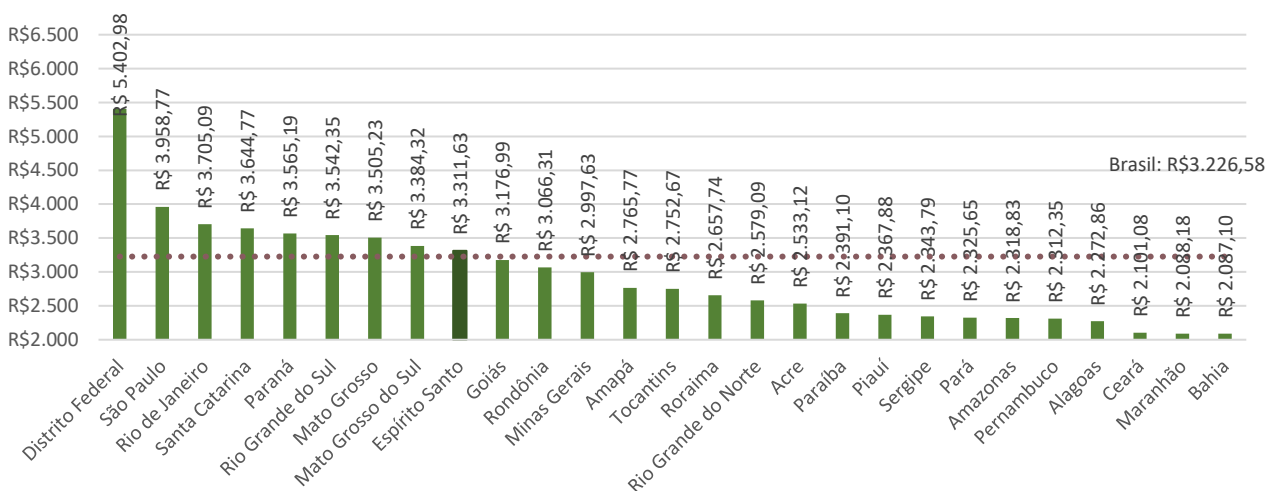
Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

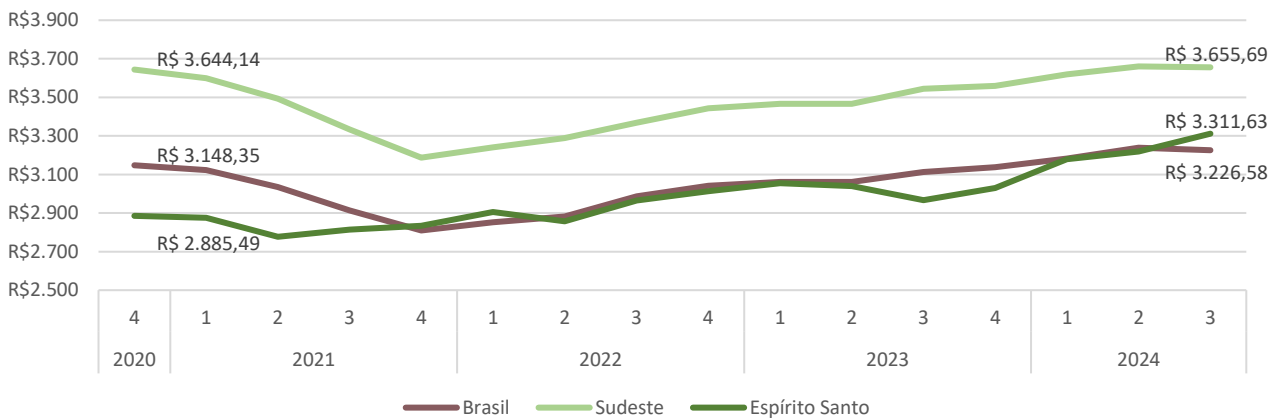
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 3º trimestre de 2024, para o Espírito Santo em R\$ 3.311,63, valor maior que o rendimento médio do Brasil (R\$ 3.226,58), ocupando a 9ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 2º trimestre de 2024 e cresceu +11,6% em relação ao 3º trimestre de 2023 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 3º trimestre de 2024, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 6,72 bilhões, valor que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e com expansão de +14,5% na análise interanual, em decorrência do aumento no rendimento médio mensal real habitual nessa base de comparação (Anexo I).

Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 3º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2020 a 2024.



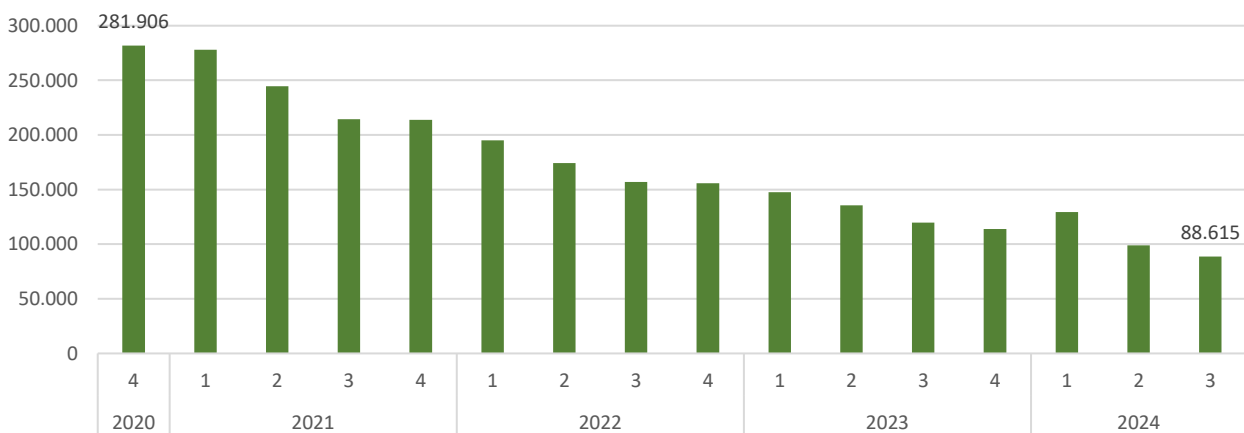
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 89 mil encontravam-se desocupadas no 3º trimestre de 2024, valor esse que registrou estabilidade estatística na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Já na comparação com o 3º trimestre de 2023, o número de desocupados apresentou decréscimo (-26,0%), uma redução de -31 mil pessoas nessa condição (Tabela 1 e Gráfico 12).

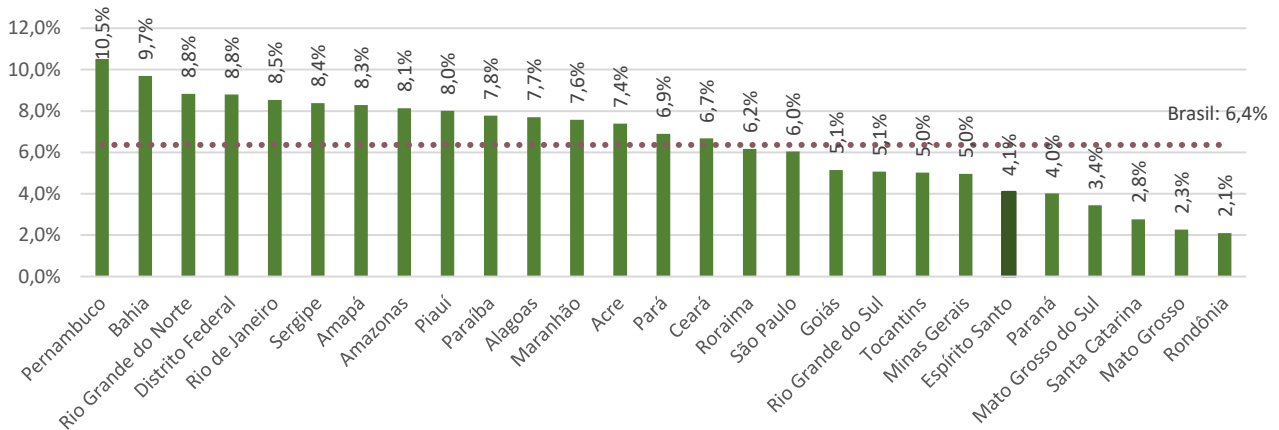
Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2020 a 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

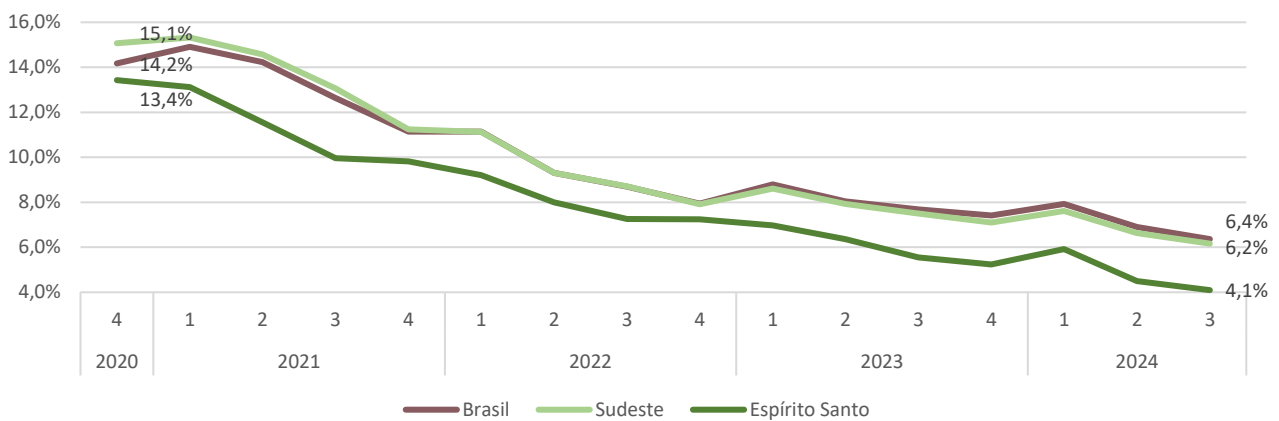
A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 4,1% no 3º trimestre de 2024, resultado menor que a média brasileira (6,4%) e do Sudeste (6,2%). Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação no estado se manteve estável estatisticamente. Já na comparação com o 3º trimestre de 2023, a taxa de desocupação recuou -1,5 ponto percentual (p.p.), resultado da redução de -31 mil pessoas no número de desocupados (-26,0%), explicada principalmente pela tendência de elevação do número de pessoas ocupadas, apesar da estabilidade estatística observada no período em análise (Gráfico 13).

Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 3º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

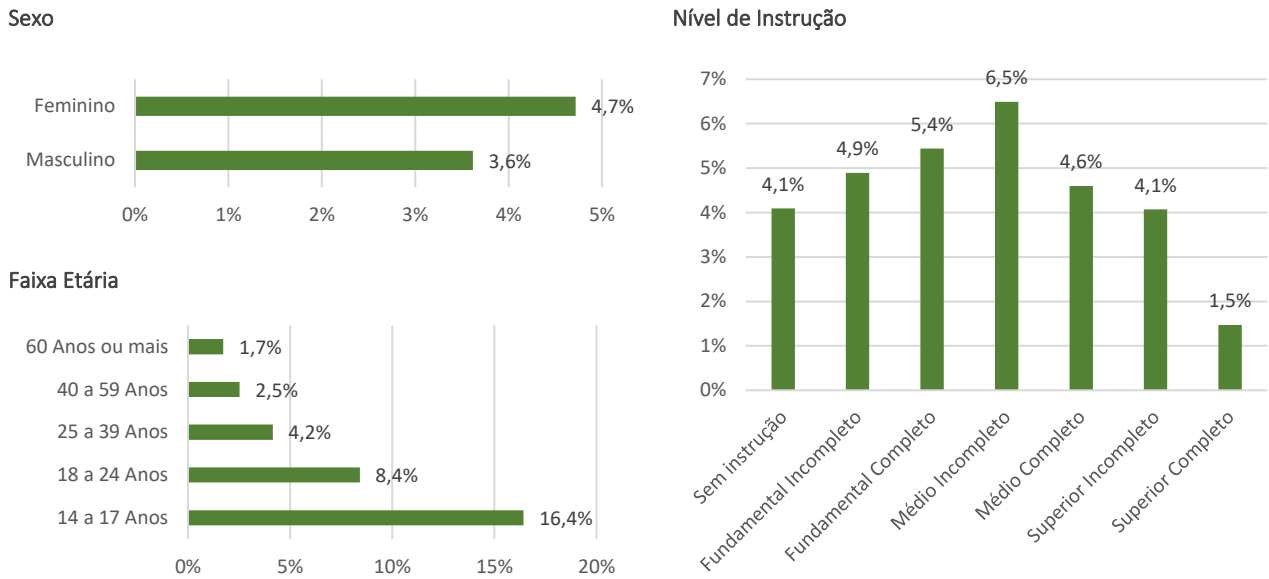
Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2020 a 2024.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior entre as mulheres (4,7%) que entre os homens (3,6%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (6,5%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (16,4% de 14 a 17 anos e 8,4% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2024

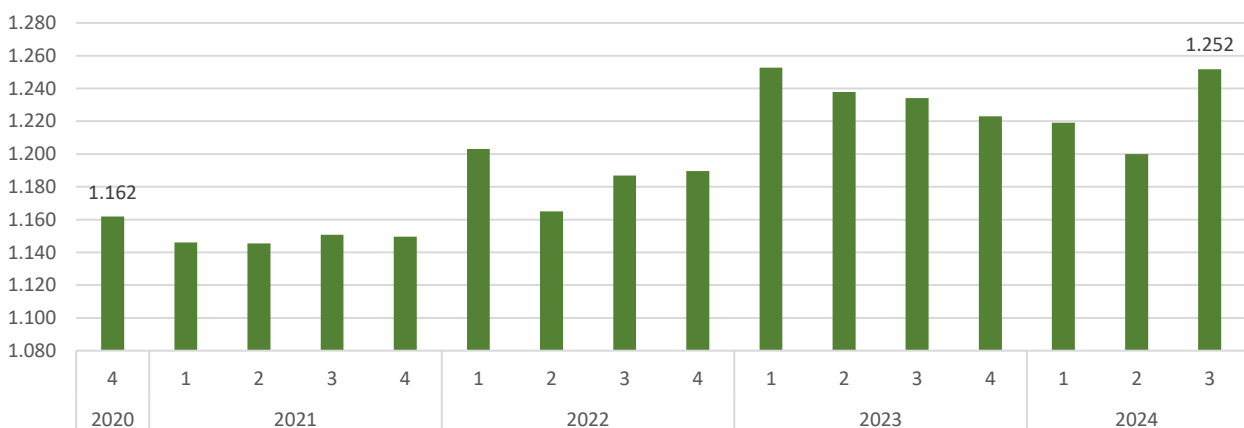


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,25 milhão de pessoas no 3º trimestre de 2024, apresentando variação positiva de +4,3% na comparação com o 2º trimestre de 2024, mostrando que mais pessoas estão saindo do mercado de trabalho e mantendo-se estável estatisticamente na comparação interanual. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 3º trimestre de 2024, corresponde a 36,6% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

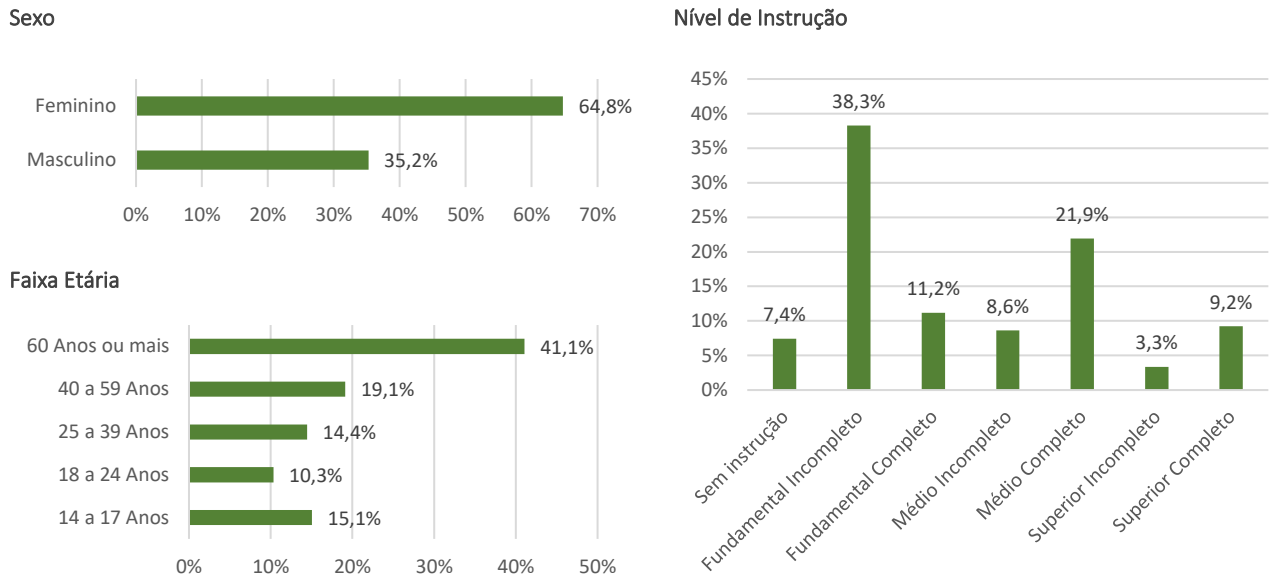
Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2020 a 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo, as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (64,8%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 41,1%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (38,3%) (Gráfico 17).

Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE¹).

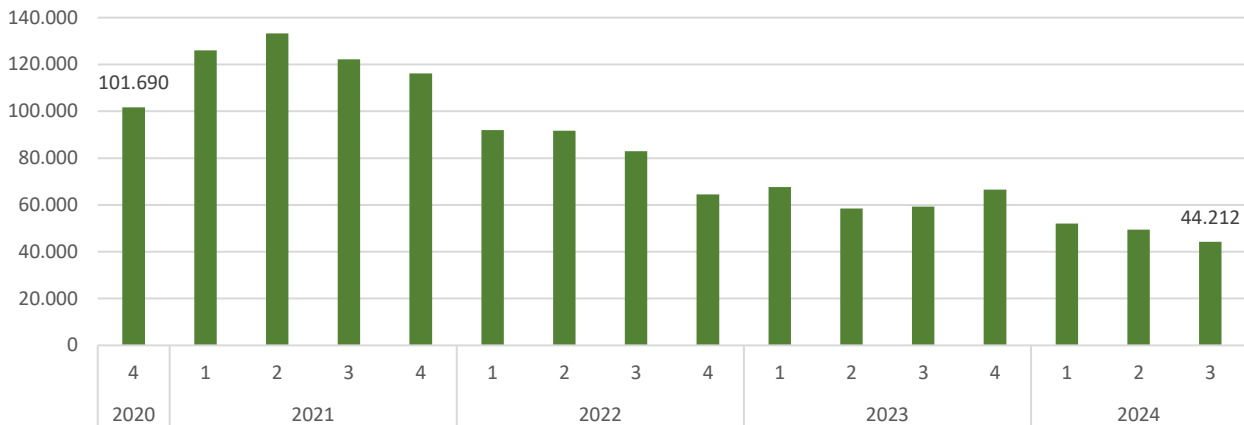
A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 3º trimestre de 2024, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 44 mil pessoas, valor esse que se manteve estável significativamente em relação ao trimestre anterior e reduziu em -25,4% na comparação com o 3º trimestre de 2023 (Gráfico 18 e Anexo I).

¹http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf

Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2020 a 2024

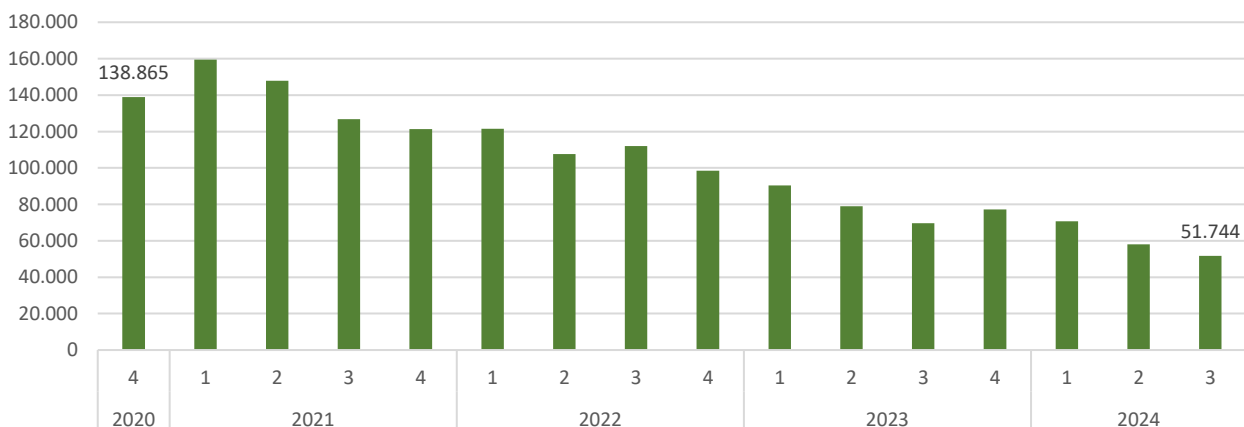


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 3º trimestre de 2024, foi estimado em 52 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e reduziu em -25,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 19). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 23 mil pessoas no Espírito Santo e apresentou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação (Anexo I).

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2020 a 2024

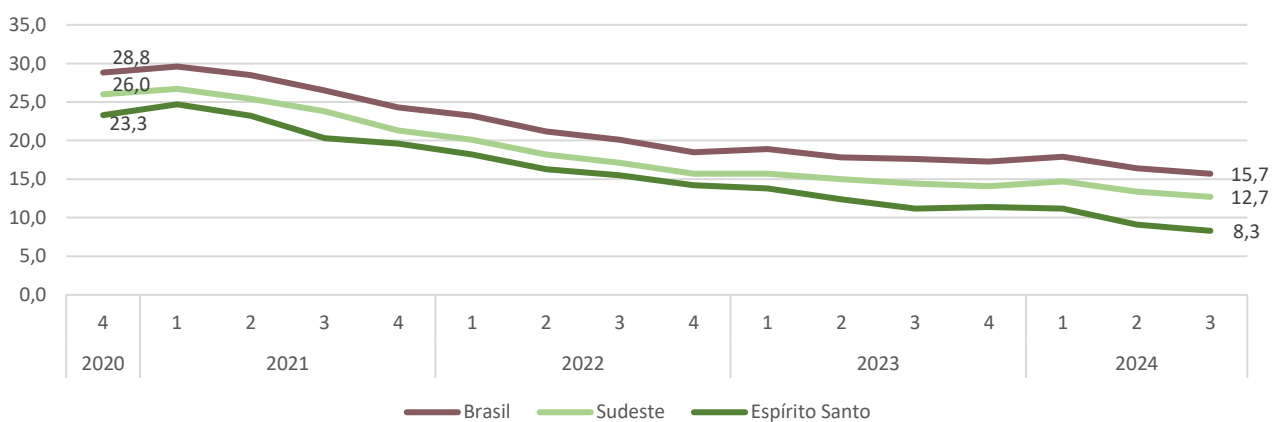


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 3º trimestre de 2024, em 8,3%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (15,7%) e para o Sudeste (12,7%) (Gráfico 20). Frente ao trimestre anterior, a taxa de subutilização manteve-se estável estatisticamente. Na comparação interanual, a subutilização no estado recuou -2,8 p.p., puxado pela queda no número de pessoas desocupadas (-26,0%), em conjunto com a redução do número de pessoas na força de trabalho potencial (-25,7%) e subocupadas (-25,4%) (Anexo I).

Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2020 a 2024



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

RMGV e Vitória

A RMGV, no 3º trimestre de 2024, somou 1,71 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 50,0% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,71 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 331 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,4% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV² (Tabela 2).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 64,8% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 61,9% no Interior e 60,6% em Vitória, somando, respectivamente, 1,11 milhão, 1,06 milhão e 201 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da Região Metropolitana da Grande Vitória é superior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

² A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 3º trimestre de 2024

	RMGV	Interior	Vitória
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.708	1.709	331
Na força de trabalho	1.107	1.057	201
Ocupadas	1.058	1.018	195
Desocupadas	49	39	6
Fora da Força de trabalho	600	651	130
Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	64,8	61,9	60,6
Taxa de desocupação	4,4	3,7	3,0
Nível de ocupação	62,0	59,6	58,8
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	3.819,39	2.763,26	6.305,89

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

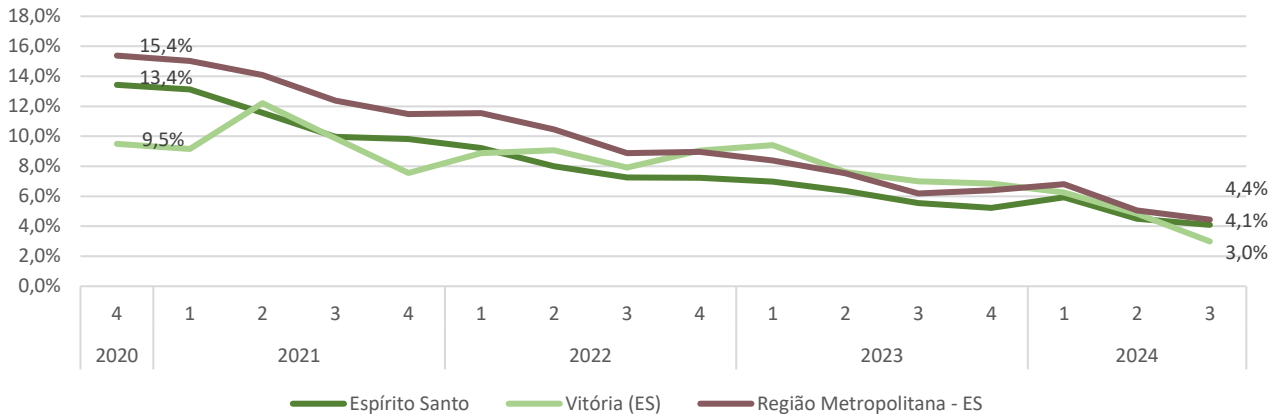
Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 1,06 milhão na RMGV, 1,02 milhão no Interior e 195 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 62,0%, 59,6% e 58,8%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 49 mil na RMGV, 39 mil no Interior e 6 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 4,4%, 3,7% e 3,0%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 4,4%, manteve-se estável estatisticamente em comparação ao trimestre anterior e reduziu em -1,7 p.p. em relação ao 3º trimestre de 2023 e apareceu como a 4ª menor taxa entre as regiões metropolitanas (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2)³. Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 3,0%, no 3º trimestre de 2024, apresentou queda em ambas as bases de comparação, de -1,9 p.p. e -4,0 p.p., respectivamente em comparação ao trimestre anterior e ao 3º trimestre de 2023, com a capital aparecendo na 4ª colocação entre as demais capitais, com menor taxa de desocupação (Gráfico 21 e Gráfico 23). Tais resultados indicam que a queda da taxa de desocupação no Espírito Santo, na comparação com o 3º trimestre de 2023, foi puxada pela RMGV que contribuiu com 56,3% da redução do número de desocupados no estado.

³ Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em:

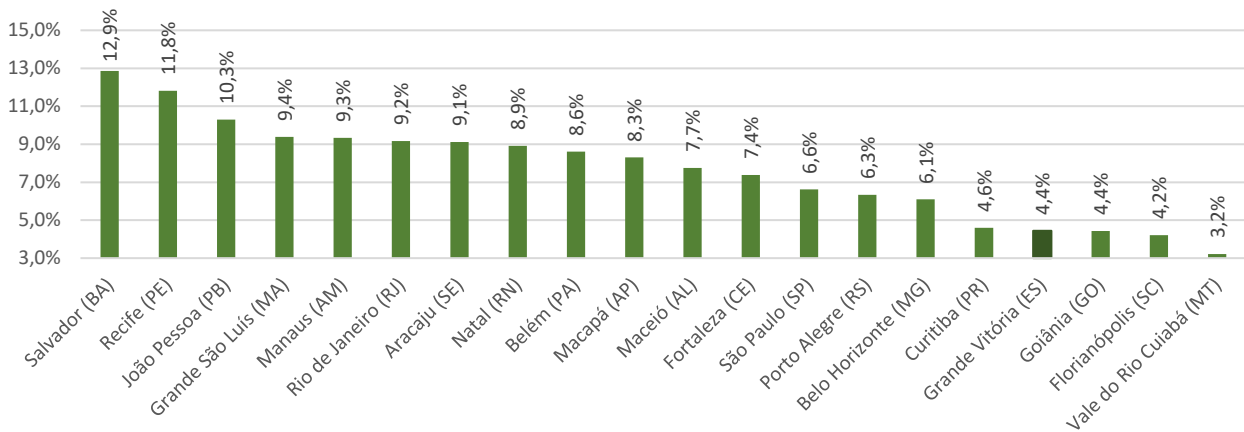
< http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm>.

Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2020 a 2024.



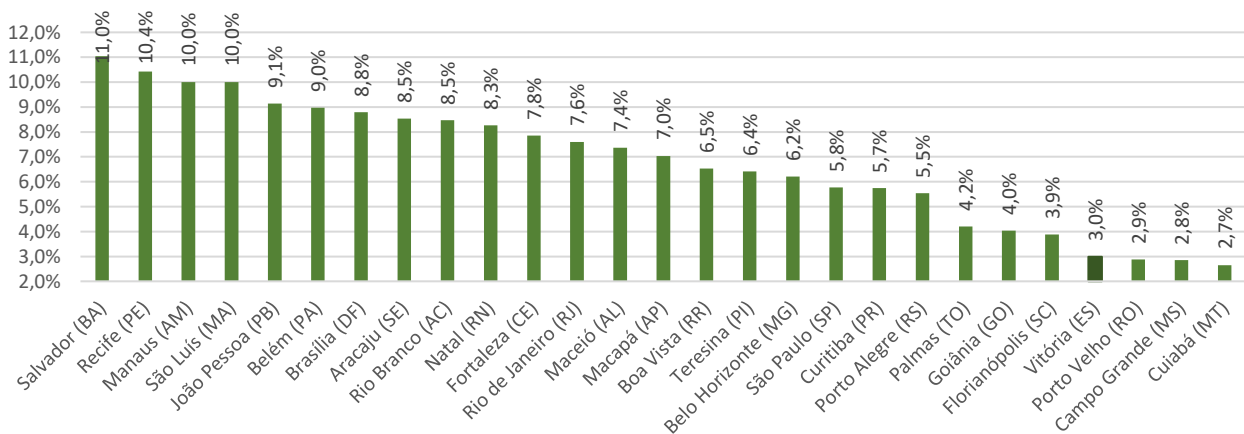
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 3º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

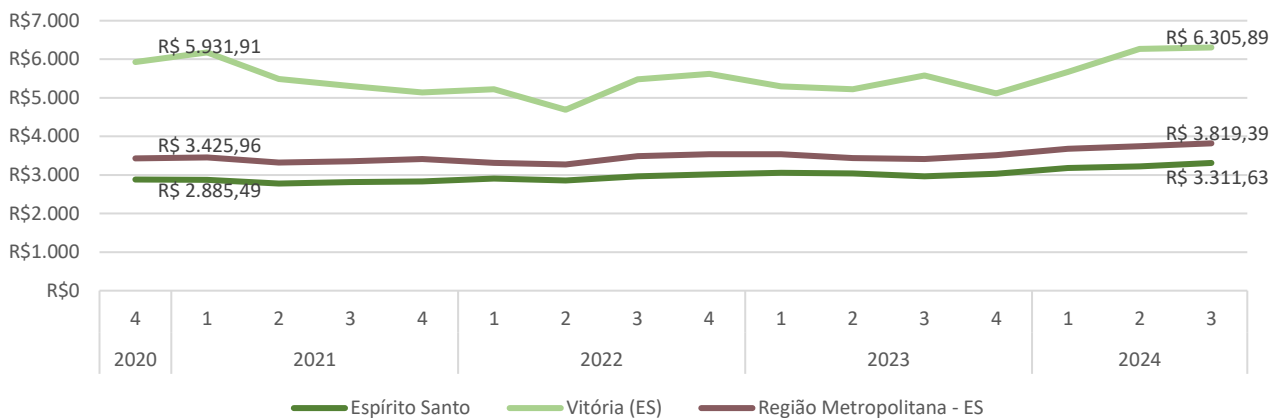
Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 3º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

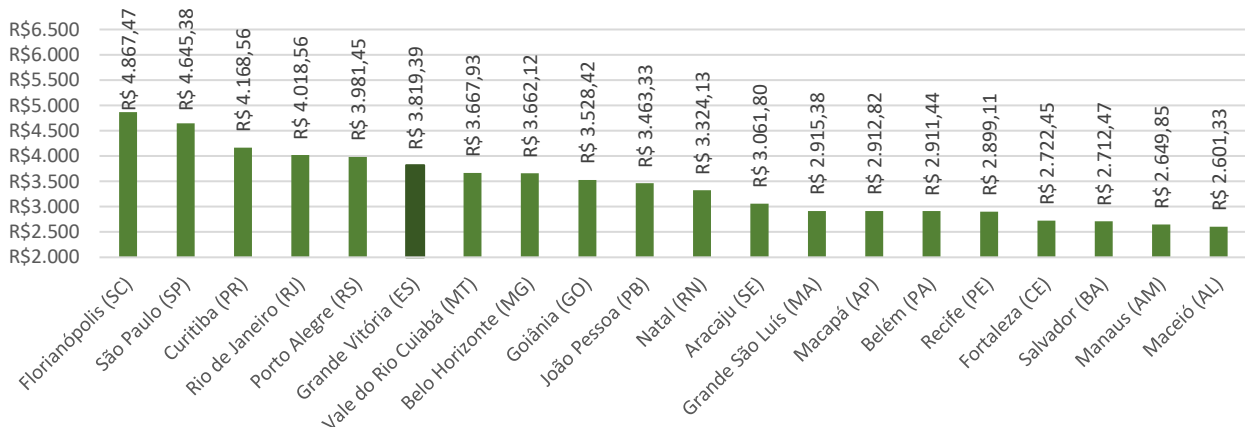
No que diz respeito ao rendimento, tanto no Espírito Santo quanto na RMGV, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente na comparação com o trimestre anterior e cresceram em relação a avaliação interanual, respectivamente em +11,6% e +12,0% (Anexo I). No município de Vitória, ambas as bases de comparação mantiveram se estáveis estatisticamente. Na RMGV o rendimento médio foi estimado em R\$3.819,39 no 3º trimestre de 2024, ocupando a 6ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 6.305,89, o 1º lugar dentre todas as capitais do país (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2020 a 2024



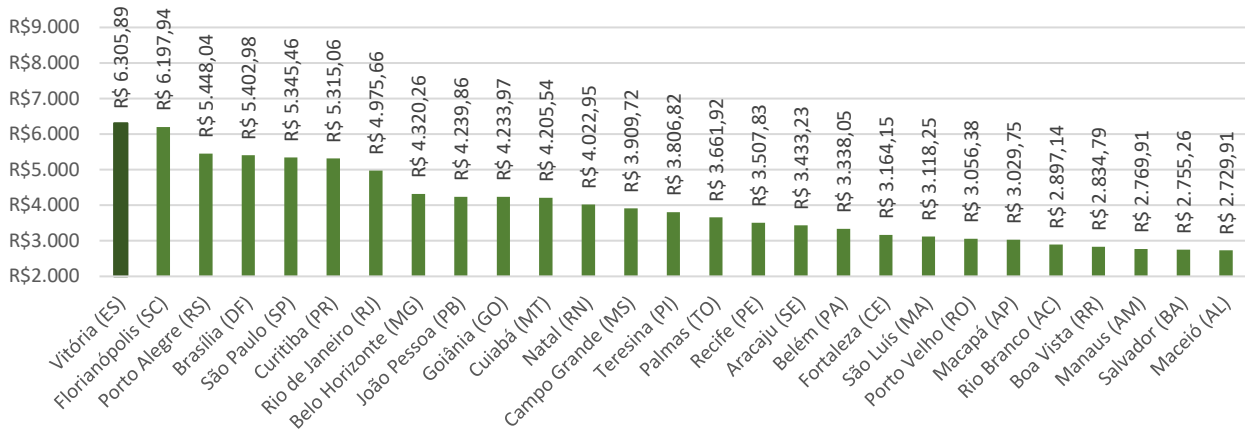
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 3º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 3º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Coordenação Geral

Pablo Silva Lira
Diretor Presidente

Pablo Medeiros Jabor
Diretor de Estudos e Pesquisas
Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Edna Morais Tresinari
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Equipe técnica

Magnus William de Castro
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Anexo I - Quadro Sintético - IBGE - PNAD Contínua - Divulgação: Novembro de 2024 - Trimestre móvel: jul-ago-set/2024

Nas próximas páginas serão apresentados os Quadros Sintéticos elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a utilização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, referente ao 3º trimestre de 2024, com informações dos indicadores de mercado de trabalho e significâncias estatísticas para o Brasil, Sudeste, Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e o município de Vitória.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Outubro de 2024
 Trimestre móvel: jul-ago-set/2024

Brasil

Indicadores		Estimativas dos trimestres móveis			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2024			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2023				
		jul-ago-set/2023	abr-mai-jun/2024	jul-ago-set/2024	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%		
Taxas (%)	Taxa de desocupação	7,7	6,9	6,4	↓	-0,5	-	↓	-1,3	-		
	Nível da ocupação	57,1	57,8	58,4	↑	0,6	-	↑	1,3	-		
	Taxa de participação na força de trabalho	61,8	62,1	62,4	↑	0,2	-	↑	0,6	-		
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação	Total	174.983	176.081	176.446	↑	364	0,2	↑	1.463	0,8	
		Na força de trabalho	108.154	109.372	110.030	↑	658	0,6	↑	1.876	1,7	
		Ocupada	99.838	101.830	103.029	↑	1.199	1,2	↑	3.191	3,2	
		Desocupada	8.316	7.541	7.001	↓	-541	-7,2	↓	-1.315	-15,8	
		Fora da força de trabalho	66.829	66.709	66.416	↓	-293	-0,4	↔	-413	-0,6	
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Empregado	68.654	70.673	71.980	↑	1.307	1,8	↑	3.326	4,8	
		Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	50.623	52.177	53.299	↑	1.122	2,2	↑	2.676	5,3	
		Com carteira	37.361	38.380	38.962	↑	582	1,5	↑	1.602	4,3	
		Sem carteira	13.263	13.797	14.337	↑	540	3,9	↑	1.074	8,1	
		Trabalhador doméstico	5.814	5.837	5.896	↔	59	1,0	↔	82	1,4	
		Com carteira	1.435	1.441	1.388	↔	-53	-3,7	↔	-47	-3,3	
		Sem carteira	4.379	4.396	4.508	↔	112	2,5	↔	129	2,9	
		Setor público	12.217	12.659	12.785	↔	126	1,0	↑	568	4,6	
		Com carteira	1.393	1.563	1.521	↔	-42	-2,7	↑	128	9,2	
		Militar e funcionário público estatutário	7.716	7.843	7.872	↔	29	0,4	↔	156	2,0	
		Sem carteira	3.108	3.254	3.392	↑	138	4,2	↑	283	9,1	
		Empregador	4.210	4.295	4.298	↔	3	0,1	↔	88	2,1	
		Com CNPJ	3.425	3.487	3.473	↔	-14	-0,4	↔	48	1,4	
		Sem CNPJ	785	808	825	↔	17	2,2	↔	40	5,1	
		Conta própria	25.480	25.543	25.393	↔	-150	-0,6	↔	-87	-0,3	
	Com CNPJ	6.368	6.540	6.453	↔	-87	-1,3	↔	85	1,3		
	Sem CNPJ	19.112	19.003	18.940	↔	-63	-0,3	↔	-172	-0,9		
	Trabalhador familiar auxiliar	1.494	1.319	1.358	↔	38	2,9	↓	-136	-9,1		
	ocupadas por agrupamentos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	8.388	7.998	7.996	↔	-2	0,0	↓	-393	-4,7	
		Indústria geral	12.637	12.871	13.288	↑	418	3,2	↑	652	5,2	
		Construção	7.241	7.494	7.520	↔	27	0,4	↑	279	3,9	
		Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	18.941	19.266	19.557	↑	291	1,5	↑	616	3,2	
		Transporte, armazenagem e correio	5.460	5.738	5.710	↔	-28	-0,5	↑	250	4,6	
		Alojamento e alimentação	5.534	5.516	5.532	↔	16	0,3	↔	-2	0,0	
		Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	12.442	12.923	13.081	↔	158	1,2	↑	639	5,1	
		Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	18.094	18.573	18.736	↔	164	0,9	↑	642	3,6	
		Outros serviços	5.220	5.556	5.659	↔	104	1,9	↑	439	8,4	
	Serviços domésticos	5.851	5.883	5.933	↔	51	0,9	↔	82	1,4		
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos	Total	3.112	3.239	3.227	↔	-13	-0,4	↑	114	3,7	
		por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Empregado	2.921	3.020	3.019	↔	-2	0,0	↑	98	3,4
			Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	2.693	2.765	2.794	↔	28	1,0	↑	101	3,7
	Com carteira		2.904	2.965	3.000	↑	35	1,2	↑	96	3,3	
	Sem carteira		2.095	2.208	2.232	↔	24	1,1	↑	137	6,5	
	Trabalhador doméstico		1.186	1.215	1.211	↔	-4	-0,3	↔	25	2,1	
	Com carteira		1.690	1.744	1.750	↔	5	0,3	↑	60	3,5	
	Sem carteira		1.020	1.041	1.045	↔	4	0,4	↔	25	2,4	
	Setor público		4.691	4.904	4.792	↓	-112	-2,3	↔	101	2,1	
	Com carteira		4.502	4.699	4.497	↔	-202	-4,3	↔	-5	-0,1	
	Militar e funcionário público estatutário		5.569	5.885	5.804	↔	-81	-1,4	↑	236	4,2	
	Sem carteira		2.584	2.612	2.555	↔	-57	-2,2	↔	-29	-1,1	
	Empregador		7.914	8.142	8.011	↔	-132	-1,6	↔	96	1,2	
	Com CNPJ		8.874	8.847	8.882	↔	35	0,4	↔	187	2,2	
	Sem CNPJ		4.511	5.102	4.344	↓	-757	-14,8	↔	-167	-3,7	
	Conta própria		2.506	2.623	2.627	↔	5	0,2	↑	121	4,8	
	Com CNPJ	4.363	4.601	4.543	↔	-57	-1,2	↔	180	4,1		
	Sem CNPJ	1.888	1.942	1.974	↔	33	1,7	↑	87	4,6		
	por agrupamentos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.938	1.967	1.970	↔	3	0,1	↔	32	1,6	
		Indústria geral	3.056	3.138	3.170	↔	32	1,0	↑	115	3,8	
		Construção	2.358	2.421	2.486	↔	65	2,7	↑	129	5,5	
		Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.543	2.668	2.670	↔	3	0,1	↑	128	5,0	
		Transporte, armazenagem e correio	2.893	3.044	3.068	↔	24	0,8	↑	175	6,1	
		Alojamento e alimentação	2.081	2.143	2.113	↔	-30	-1,4	↔	32	1,6	
		Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.490	4.496	4.551	↔	54	1,2	↔	61	1,4	
		Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.317	4.543	4.413	↓	-130	-2,9	↔	96	2,2	
		Outros serviços	2.448	2.495	2.508	↔	13	0,5	↔	60	2,4	
	Serviços domésticos	1.186	1.215	1.211	↔	-4	-0,3	↔	25	2,1		
	Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)	Total	305.791	325.219	327.743	↔	2.524	0,8	↑	21.952	7,2	

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros.

PNAD Contínua - Divulgação: Outubro de 2024
 Trimestre móvel: jul-ago-set/2024

Brasil

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade				Estimativas dos trimestres móveis			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2024			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2023		
				jul-ago-set/2023	abr-mai-jun/2024	jul-ago-set/2024	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	108.154	109.372	110.030	↑	658	0,6	↑	1.876	1,7		
	Ocupadas	99.638	101.830	103.029	↑	1.199	1,2	↑	3.191	3,2		
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	5.325	5.104	5.129	↔	25	0,5	↔	-197	-3,7		
	Desocupadas	8.316	7.541	7.001	↓	-541	-7,2	↓	-1.315	-15,8		
	Fora da força de trabalho	66.829	66.709	66.416	↓	-293	-0,4	↔	-413	-0,6		
	Na força de trabalho potencial	6.509	6.361	6.042	↓	-319	-5,0	↓	-467	-7,2		
	Desalentadas	3.504	3.250	3.106	↔	-144	-4,4	↓	-397	-11,3		
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	13.641	12.645	12.130	↓	-516	-4,1	↓	-1.512	-11,1		
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	14.825	13.902	13.043	↓	-859	-6,2	↓	-1.782	-12,0		
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	20.150	19.006	18.172	↓	-834	-4,4	↓	-1.979	-9,8		
	Na força de trabalho ampliada	114.663	115.733	116.072	↑	339	0,3	↑	1.409	1,2		
Na força de trabalho ou desalentadas	111.658	112.622	113.136	↑	514	0,5	↑	1.478	1,3			
Taxas e percentuais (%)	Taxa de desocupação	7,7	6,9	6,4	↓	-0,5	-	↓	-1,3	-		
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	12,6	11,6	11,0	↓	-0,5	-	↓	-1,6	-		
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	12,9	12,0	11,2	↓	-0,8	-	↓	-1,7	-		
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	17,6	16,4	15,7	↓	-0,8	-	↓	-1,9	-		
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	5,3	5,0	5,0	↔	0	-	↓	-0,4	-		
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	3,1	2,9	2,7	↓	-0,1	-	↓	-0,4	-		

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros.

Movimento	
Simbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Novembro de 2024
 Trimestre móvel: jul-ago-set/2024

Sudeste

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2024			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2023		
		jul-ago-set/2023	abr-mai-jun/2024	jul-ago-set/2024	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)	Taxa de desocupação	7,5	6,6	6,2	↓	-0,5	-	↓	-1,3	-
	Nível da ocupação	59,8	60,8	61,1	↔	0,3	-	↑	1,2	-
	Taxa de participação na força de trabalho	64,7	65,1	65,1	↔	0,0	-	↔	0,4	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação									
	Total	74.952	75.458	75.571	↔	112	0,1	↑	618	0,8
	Na força de trabalho	48.488	49.151	49.190	↔	39	0,1	↑	702	1,4
	Ocupada	44.853	45.889	46.159	↔	270	0,6	↑	1.306	2,9
	Desocupada	3.636	3.262	3.031	↓	-231	-7,1	↓	-604	-16,6
	Fora da força de trabalho	26.464	26.307	26.380	↔	73	0,3	↔	-84	-0,3
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal									
	Empregado	31.685	32.466	33.026	↑	560	1,7	↑	1.341	4,2
	Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	24.399	25.007	25.554	↑	547	2,2	↑	1.155	4,7
	Com carteira	19.176	19.523	19.965	↑	442	2,3	↑	790	4,1
	Sem carteira	5.223	5.484	5.589	↔	104	1,9	↑	365	7,0
	Trabalhador doméstico	2.659	2.675	2.661	↔	-14	-0,5	↔	2	0,1
	Com carteira	769	787	749	↔	-39	-4,9	↔	-20	-2,6
	Sem carteira	1.891	1.888	1.913	↔	25	1,3	↔	22	1,2
	Setor público	4.627	4.783	4.810	↔	27	0,6	↔	184	4,0
	Com carteira	717	794	757	↔	-37	-4,6	↔	41	5,7
	Militar e funcionário público estatutário	3.103	3.188	3.216	↔	29	0,9	↔	114	3,7
	Sem carteira	807	801	837	↔	35	4,4	↔	30	3,7
	Empregador	1.896	1.946	1.897	↔	-49	-2,5	↔	1	0,0
	Com CNPJ	1.632	1.664	1.625	↔	-39	-2,3	↔	-7	-0,4
	Sem CNPJ	264	282	272	↔	-10	-3,7	↔	8	3,0
	Conta própria	10.947	11.141	10.903	↓	-238	-2,1	↔	-44	-0,4
	Com CNPJ	3.375	3.499	3.474	↔	-24	-0,7	↔	100	3,0
	Sem CNPJ	7.572	7.642	7.429	↓	-213	-2,8	↔	-144	-1,9
	Trabalhador familiar auxiliar	324	337	334	↔	-3	-1,0	↔	9	2,8
	ocupadas por grupos de atividade do trabalho principal									
	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.275	2.248	2.135	↓	-113	-5,0	↔	-140	-6,2
Indústria geral	6.138	6.291	6.488	↑	197	3,1	↑	350	5,7	
Construção	3.164	3.215	3.215	↔	0	0,0	↔	51	1,6	
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	8.035	8.160	8.204	↔	44	0,5	↔	168	2,1	
Transporte, armazenagem e correio	2.858	2.923	2.952	↔	30	1,0	↔	94	3,3	
Alojamento e alimentação	2.588	2.561	2.511	↔	-50	-2,0	↔	-77	-3,0	
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	6.826	7.093	7.206	↔	113	1,6	↑	380	5,6	
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	7.791	7.969	8.056	↔	87	1,1	↔	265	3,4	
Outros serviços	2.472	2.722	2.709	↔	-13	-0,5	↑	238	9,6	
Serviços domésticos	2.677	2.698	2.674	↔	-24	-0,9	↔	-3	-0,1	
Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	Total	3.544	3.661	3.656	↔	-5	-0,1	↑	111	3,1
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)	Total	157.637	166.546	167.306	↔	760	0,5	↑	9669	6,1

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

PNAD Contínua - Divulgação: Novembro de 2024
Trimestre móvel: jul-ago-set/2024

Sudeste

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2024			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2023		
		jul-ago-set/2023	abr-mai-jun/2024	jul-ago-set/2024	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	48.488	49.151	49.190	↔	39	0,1	↑	702	1,4
	Ocupadas	44.853	45.889	46.159	↔	270	0,6	↑	1.306	2,9
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	1.815	1.730	1.752	↔	21	1,2	↔	-64	-3,5
	Desocupadas	3.636	3.262	3.031	↓	-231	-7,1	↓	-604	-16,6
	Fora da força de trabalho	26.464	26.307	26.380	↔	73	0,3	↔	-84	-0,3
	Na força de trabalho potencial	1.763	1.869	1.702	↓	-167	-8,9	↔	-61	-3,5
	Desalentadas	655	690	610	↔	-79	-11,5	↔	-45	-6,8
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	5.451	4.993	4.783	↓	-210	-4,2	↓	-668	-12,3
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	5.398	5.131	4.733	↓	-398	-7,8	↓	-665	-12,3
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	7.214	6.861	6.485	↓	-377	-5,5	↓	-729	-10,1
	Na força de trabalho ampliada	50.251	51.020	50.892	↔	-128	-0,3	↑	641	1,3
Na força de trabalho ou desalentadas	49.143	49.841	49.801	↔	-40	-0,1	↑	658	1,3	
Taxas e percentuais (%)	Taxa de desocupação	7,5	6,6	6,2	↓	-0,5	-	↓	-1,3	-
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	11,2	10,2	9,7	↓	-0,4	-	↓	-1,5	-
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	10,7	10,1	9,3	↓	-0,8	-	↓	-1,4	-
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	14,4	13,4	12,7	↓	-0,7	-	↓	-1,6	-
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	4,0	3,8	3,8	↔	0	-	↔	-0,3	-
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	1,3	1,4	1,2	↔	-0,2	-	↔	-0,1	-

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Novembro de 2024
 Trimestre móvel: jul-ago-set/2024

Espírito Santo

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2024			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2023		
		jul-ago-set/2023	abr-mai-jun/2024	jul-ago-set/2024	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)	Taxa de desocupação	5,5	4,5	4,1	↔	-0,4	-	↓	-1,5	-
	Nível da ocupação	60,1	61,8	60,8	↓	-1,0	-	↔	0,7	-
	Taxa de participação na força de trabalho	63,6	64,7	63,4	↓	-1,3	-	↔	-0,2	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação									
	Total	3.391	3.399	3.416	↔	17	0,5	↔	25	0,7
	Na força de trabalho	2.157	2.199	2.165	↔	-35	-1,6	↔	7	0,3
	Ocupada	2.038	2.100	2.076	↔	-24	-1,2	↔	38	1,9
	Desocupada	120	99	89	↔	-10	-10,4	↓	-31	-26,0
	Fora da força de trabalho	1.234	1.200	1.252	↑	52	4,3	↔	18	1,4
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal									
	Empregado	1.400	1.446	1.441	↔	-5	-0,4	↔	41	2,9
	Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	1.040	1.081	1.089	↔	7	0,7	↑	49	4,7
	Com carteira	781	760	782	↔	22	2,9	↔	1	0,2
	Sem carteira	259	321	306	↔	-15	-4,7	↑	47	18,3
	Trabalhador doméstico	108	118	101	↓	-17	-14,1	↔	-7	-6,3
	Com carteira	23	31	22	↓	-9	-29,0	↔	-2	-7,0
	Sem carteira	84	87	79	↔	-8	-8,8	↔	-5	-6,1
	Setor público	252	247	251	↔	4	1,6	↔	-1	-0,5
	Com carteira	18	22	28	↔	6	27,7	↑	10	54,7
	Militar e funcionário público estatutário	142	147	138	↔	-9	-6,1	↔	-4	-2,7
	Sem carteira	92	78	85	↔	7	8,9	↔	-7	-8,1
	Empregador	79	105	100	↔	-5	-4,8	↑	21	26,6
	Com CNPJ	61	81	79	↔	-2	-2,1	↑	19	30,6
	Sem CNPJ	18	24	21	↔	-3	-13,9	↔	2	13,5
	Conta própria	499	500	490	↔	-10	-2,0	↔	-9	-1,8
	Com CNPJ	131	155	150	↔	-4	-2,8	↔	20	15,0
	Sem CNPJ	368	345	339	↔	-6	-1,7	↔	-29	-7,8
	Trabalhador familiar auxiliar	60	50	46	↔	-4	-8,0	↓	-14	-23,8
	ocupadas por grupos de atividade do trabalho principal									
	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	277	277	254	↓	-23	-8,3	↔	-23	-8,3
Indústria geral	228	246	247	↔	2	0,6	↔	20	8,6	
Construção	150	153	160	↔	7	4,4	↔	10	6,7	
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	383	373	372	↔	-1	-0,3	↔	-11	-3,0	
Transporte, armazenagem e correio	115	116	119	↔	3	2,2	↔	4	3,4	
Alojamento e alimentação	108	108	110	↔	2	1,7	↔	2	2,1	
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	222	239	227	↔	-12	-4,8	↔	5	2,1	
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	351	363	377	↔	14	4,0	↔	26	7,4	
Outros serviços	95	107	108	↔	1	0,6	↔	13	14,0	
Serviços domésticos	108	118	101	↓	-17	-14,1	↔	-7	-6,6	
Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	Total	2.967	3.220	3.312	↔	92	2,9	↑	344	11,6
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)	Total	5.865	6.598	6.716	↔	118	1,8	↑	851	14,5

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S.; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

PNAD Contínua - Divulgação: Novembro de 2024
 Trimestre móvel: jul-ago-set/2024

Espírito Santo

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade	Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2024			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2023			
	jul-ago-set/2023	abr-mai-jun/2024	jul-ago-set/2024	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	2.157	2.199	2.165	↔	-35	-1,6	↔	7	0,3
	Ocupadas	2.038	2.100	2.076	↔	-24	-1,2	↔	38	1,9
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	59	49	44	↔	-5	-10,5	↓	-15	-25,4
	Desocupadas	120	99	89	↔	-10	-10,4	↓	-31	-26,0
	Fora da força de trabalho	1.234	1.200	1.252	↑	52	4,3	↔	18	1,4
	Na força de trabalho potencial	70	58	52	↔	-6	-10,9	↓	-18	-25,7
	Desalentadas	30	24	23	↔	0	-1,4	↔	-6	-21,5
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	179	148	133	↔	-15	-10,4	↓	-46	-25,8
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	189	157	140	↔	-17	-10,6	↓	-49	-25,9
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	249	206	185	↓	-22	-10,6	↓	-64	-25,8
Na força de trabalho ampliada	2.227	2.257	2.216	↓	-41	-1,8	↔	-11	-0,5	
Na força de trabalho ou desalentadas	2.187	2.223	2.188	↓	-35	-1,6	↔	1	0,0	
Taxas e percentuais (%)	Taxa de desocupação	5,5	4,5	4,1	↔	-0,4	-	↓	-1,5	-
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	8,3	6,7	6,1	↔	-0,6	-	↓	-2,2	-
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	8,5	7,0	6,3	↔	-0,6	-	↓	-2,2	-
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	11,2	9,1	8,3	↔	-0,8	-	↓	-2,8	-
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	2,9	2,4	2,1	↔	-0,2	-	↓	-0,8	-
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	1,4	1,1	1,1	↔	0	-	↔	-0,3	-

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

Divulgação: Novembro de 2024
 Trimestre: jul-ago-set/2024

Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2024			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2023				
		jul-ago-set/2023	abr-mai-jun/2024	jul-ago-set/2024	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%		
Taxas (%)		Taxa de desocupação		6,2	5,1	4,4	↔	-0,6	-	↓	-1,7	-
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos	Total		3 411	3 749	3 819	↔	70	1,9	↑	409	12,0

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

Divulgação: Novembro de 2024
 Trimestre: jul-ago-set/2024

Município de Vitória (ES)

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2024			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2023			
		jul-ago-set/2023	abr-mai-jun/2024	jul-ago-set/2024	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Taxas (%)		Taxa de desocupação									
		7,0	4,8	3,0	↓	-1,9	-	↓	-4,0	-	
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos	Total									
		5 576	6 266	6 306	↔	40	0,6	↔	730	13,1	

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.